



LATITUDES AFRICANAS NA COMUNIDADE E EDUCAÇÃO PRETA: ESCOLA MODELO EM SANTA MÔNICA E CARURU DOS IBEJIS NO QUILOMBO D'OITI

Gabriela Oliveira¹
Basilele Malomalo²

RESUMO

Latitudes Africanas: Núcleo Ancestral de Arte, Cultura e Tecnologia é um projeto de extensão que vem se estabelecendo como um espaço de formação e capacitação de artistas e agentes de cultura que trabalham com as tecnologias ancestrais, de forma especial a dança-música, e as tecnologia de informação e comunicação digital, com intuito de promover a cidadania intercultural e o fortalecimento da cultura africana e afro-diaspóricas. Pautado numa abordagem interdisciplinar, assente nos princípios da bioepistemologia da Filosofia do Ntu, mobilizando a pesquisa engajada, a etnografia virtual e fazendo uso das fontes documentais, esse trabalho tem por objetivos de apresentar duas intervenções dentro da comunidade da parte de Latitudes Africanas, a saber: o “Dia de África” que foi realizado no dia 31 maio de 2023, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, no bairro Santa Monica, Salvador, com os estudantes e funcionários do ensino básico; e a participação da sua bolsista no XXI Caruru de Ibeji e as Pedagogias no Quilombo d’Oiti, que foi realizado nos dias 04 a 08 de outubro de 2023; e mostrar o seu trabalho de engajamento na educação antirracista através de redes sociais e na vida concreta.

Palavras-chave: Africa; Quilombo; Ubuntu; unilab.

UNILAB, Malês, Discente, brelela15g@gmail.com¹
UNILAB, MALÊS, Docente, basilele@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Latitudes Africanas: Núcleo Ancestral de Arte, Cultura e Tecnologia é um projeto de extensão que pretende ser um espaço de formação e capacitação de artistas e agentes de cultura que trabalham com as tecnologias ancestrais, de forma especial a dança-música, e as tecnologia de informação e comunicação digital (TRINDADE, 2020) com intuito de promover a cidadania intercultural e o fortalecimento da cultura africana e afro-diaspórica. Pautado nas experiências anteriores e sucedidas dos projetos “Batuque: Filosofia, Estética, Corpo e Danças Africanas” e “Latitudes Africanas Mídias Sociais e Publicações Alternativas”, busca, através dessa edição de PIBEAC, fortalecer-se como um núcleo de arte e cultura que tenha a dança-música africana e afro-diaspórica como pontos de partida para se pensar a multiplicidade das linguagens estéticas negras para a promoção de uma educação cidadã; manter e fazer uso da Plataforma Digital Integrada de Latitudes Africanas para divulgar a cultura, a arte e o pensamento africano e afrodiásporicos para a promoção da cidadania local e global; formar agentes culturais que tenham as habilidades de trabalhar com as tecnologias ancestrais africanas e as tecnologias digitais da contemporaneidade; fomentar o empreendedorismo e ativismo artístico no meio da juventude; realizar encontros/oficinas sobre linguagens estéticas negras na sua interface com a Tecnologias de Informação e Comunicação Digital; realizar intervenções artística de danças-músicas, literatura e poesia na UNILAB e em outros espaços públicos (escolas, universidades, bairros).

Os objetivos desse trabalho são apresentar o trabalho realizado pelo Latitudes Africanas, com foco no “Dia de África” que foi realizado no dia 31 maio de 2023, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, no bairro Santa Monica, Salvador, com os estudantes e funcionários do ensino básico; a sua participação no XXI Caruru de Ibeji e as Pedagogingas no Quilombo d’Oiti, que foi realizado nos dias 04 a 08 de outubro de 2023; e mostrar o seu trabalho de engajamento na educação antirracista através de redes sociais e na vida concreta.

METODOLOGIA

As pesquisas realizadas pelo Latitudes Africanas seguem, de forma geral, os princípios epistemológicos e metodológicos que articulam o conceito filosófico do seu coordenador, professor Bas´Ilele Malomalo (2022, 2018), a saber: a bioepistemologia. Esses carrega como princípios metodológicos de que a produção de conhecimentos devem “partir da Comunidade-Ntu” “mediante a Comunidade-Ntu” e “para a Comunidade-Ntu”. A Comunidade-Ntu significa a “Comunidade-Vida-em-Plenitude” que é formada por essas três Comunidades-Particulares: Comunidade-Divindade-Ancestralidade, Comunidade-Universo-Natureza e Comunidade-Bantu ou Comunidade-de-Seres-Humanos. Sendo que, essa última Comunidade, na sua caracterização, enquanto sociedade humana, UNILAB, Latitudes Africanas e nós, na qualidade de pesquisadores/as, somos parte de Comunidade-Ntu. Toda produção intelectual, portanto, deve zelar pelas relações e interações que tudo o que se faz e se investiga comporta. O ativismo atravessa todo trabalho de Latitudes Africanas porque ao trabalharmos em torno das linguagens estéticas negras, estamos trabalhando política e epistemologicamente para promoção dos direitos humanos e direitos biocósmicos.

Para a realização desse trabalho, a interdisciplinaridade continua sendo nossa abordagem; e a encruzilhada de fontes de pesquisa é uma outra marca nossa. Trabalhamos com a etnografia virtual (SANTOS, 2013) como uma forma permanente de nosso agir na produção de conteúdos virtuais e, igualmente, no momento da sua investigação, porque todo esses movimentos são parte do ser de Latitudes Africanas: entre seus objetivos, trabalha-se com redes sociais; de outro lado, trabalhamos com a nossa da pesquisa ou pesquisa engajada



(BRANDÃO, 1999; TRIPP, 2005) porque isso é parte da nossa identidade como projeto: somos ativistas antirracismo e pesquisamos sobre o racismo na qualidade de vítimas do racismo. Nesse trabalho, mobilizamos para nossa investigação, as fontes documentais, sejam àquelas relacionadas a nossas redes sociais ou de outros atores da sociedades, sejam oriundas de nosso agir militante, intelectual e artista na realização de atividades ou na participação de atividades formativas em defesa de direitos que contribuem na emergência de uma nova ciência feitas pelos corpos pretos. O material coletado é analisado e interpretado a partir dos princípios teóricos das epistemologias africanas, de forma particular, da Filosofia do Ntu do coordenador de Latitudes Africanas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Dia de África: Tema: Economia Transnacional Africana e Ancestralidade” foi realizado no dia 31 maio de 2023, no Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, Av. Gen. San Martin, S/N - Santa Monica, Salvador, das 8h às 17h, contando com a parceria do PIBID Sociologia Campus dos Malês, Grupo de pesquisa África-Brasil. A atividades mobilizou 20 estudantes da UNILAB, pelos menos 10 funcionários e docentes do colégio e mais de 200 estudantes que participaram pela manhã e pela tarde. Outros parceiros, intelectuais, ativistas e artistas do Movimento Negro e funcionário da Secretária de Direitos Humanos (SDH) do Estado da Bahia estiveram presentes.

Imagem 1: Oficina 2: Corpo costurando poesia coordenado por Jami Sankofa (UNILAB)

O evento inspirou-se do tema geral da União Africana de 2023 que gira em torno de se pensar uma zona comercial continental. As duas mesas previstas trataram da temática de economia e prosperidade entre africanos do continente e da diáspora brasileira. As oficinas tiveram o papel de se aprofundar em alguns temas de uma forma interseccional, possibilitando aos/às docentes e estudantes do ensino básico traduzir os assuntos tratados para a sua vida cotidiana com intuito de fortalecer sua identidade de pessoas negras e/ou antirracistas.

No que diz respeito a programação, o evento começou às 8h, no auditório principal, com a mesa-redonda “Mercados Africanos, Prosperidade e Ancestralidade”, contando com a participação do professor Bas´Ilele (UNILAB) e Lídia Santos (CAPI). A partir das 10h até 12h, aconteceram oficinas realizadas pelos estudantes da UNILAB, integrantes de Latitudes Africanas, bolsistas e voluntário do PIBID Sociologia Campus dos Malês e membros da comunidade. Aqui são os temas de oficinas e seus mediadores: oficina 1: “Guiné Bissau: história, economia, política” (Eduardo Cruz, Aminata Camará, Auzenda Có (Unilab); oficina 2: “Corpo costurando poesia” (Jami Sankofa (PIBID/UNILAB); oficina 3: “Apropriação Tecnológica e quilombismo digital” (Milson Onilétó (UNILAB).

O período da tarde contou com a segunda palestra, A palestra “Mercados Africanos e Prosperidade na Diáspora” (Bas´Ilele Malomalo, PIBID/UNILAB), das 14h-15h30 e deu continuidade as oficinas, que duraram de 15h30-17h30; destacamos suas temáticas e respectivos mediadores: oficina 1 “Escrita Poética e Performance” (Marina Lima, PIBID/UNILAB); oficina 2 “Mulher negra, empreendedorismo e espiritualidade” (Lis Santos, AGUDAS/UFBA) e oficina 3 “Danças africanas, economia e espiritualidade” (Paulo Pilha, Boca



Preta; Bas´Ilele Malomalo, UNILAB).

O evento está na sua terceira ou quarta edição. Essa parceria que se estabeleceu entre a UNILAB, via Latitudes Africanas e a Escola Modelo do bairro Santa Mônica é graças a mobilização da professora de sociologia dessa última escola, doutora Andarai Calvacante. Fomos bem recebidos pela escola e a sua gestão que disponibilizou um ônibus, almoço, lanches para toda nossa equipe. Além disso, o trabalho coletivo realizado colaborou no sucesso do evento.

A segunda ação a ser apresentada nos leva a afirmar que o engajamento alcançado nas redes sociais tem sido uma janela para a promoção das artes desenvolvidas por estudantes e participantes do projeto Latitudes Africanas. Compreendendo as potencialidades dos discentes que trazem, de forma genuína, o fazer artístico, compostos de elementos culturais africanos e afro diaspóricos. É necessário evidenciar suas artes numa perspectiva digital, sendo o projeto Latitudes Africanas um portal para revelar esse arsenal artístico em nossa instituição e estender as participações em instituições parceiras e projetos sociais que conversam com a proposta do Projeto.

Imagem 2: A roda de crianças comendo caruru, Quilombo d´Oiti, Itacaré, 2023

O projeto Latitudes Africanas é um portal para revelar o arsenal artístico em nossa instituição e estender as participações em instituições parceiras e projetos sociais que conversam com a proposta do Projeto.

Através desse ponto, é possível relatar a vivência sublime experienciada no Quilombo D´oiti junto a instituição casa do boneco, na qual, a interação artística da atual bolsista - Sheila Gabriela conhecida artisticamente como Briela - na participação da oficina de RAP, ministrada pelo Mc Jasco e a oficina de produção musical, ministrada pelo DJ Felipe e Dj Pequena. Dentro disso, foi possível co-criar musicalmente com vários artistas um produto artístico dedicado ao Quilombo D´oiti e o “Caruru dos Ibejis e as Pedagogingas” evento anual, de ancestralidade africana (MALOMALO, 2022), que aconteceu em Itacaré, nos dias 04 a 08 de outubro de 2023. Além de estar em plena formação política na interação seguindo perspectiva do quilombismo, conforme defendido por Abdias Nascimento em 1980, O quilombo abre portas para a identificação e o desenvolvimento de práticas pedagógicas enraizadas nos conhecimentos ancestrais de origem africana. O objetivo central dessa prática é compreender a pedagogia que é expressa nos quilombos, uma “pedagoginga” que só pode ser verdadeiramente compreendida dentro de uma coletividade. Historicamente o Quilombo é o local remonta às estratégias de enfrentamento que possibilitaram e possibilitam a existência e a conservação cultural das tradições africanas na diáspora.

CONCLUSÕES

Avaliar Latitudes Africanas, a partir das duas de suas ações que foram apresentadas, oferece uma certa ideia como ele, enquanto núcleo de cultura, pesquisa e extensão vem cumprindo com seus objetivos. Primeiro, as articulações e parcerias estabelecidas proporcioná-lhe, apesar do número reduzido da sua equipe atuante (coordenador, vice-coordenador e a bolsista), a capacidade de atuação. Não poderia ser diferente, pois ele trabalha com a filosofia de redes: Ubuntu, eu existo porque nós existimos; ou eu sou porque somos; e filosofia de aquilobamento.

Somente dessa forma é que Latitudes Africanas se fortalece como núcleo de extensão e consegue igualmente ajudar a UNILAB a cumprir com a sua missão institucional enquanto uma universidade pública, internacional



e de interior, indo nas periferias de Salvador e na zona rural do sul da Bahia, no Quilombo d'Oiti, em Itacaré. Através das ações apresentadas, podemos perceber o impacto positivo de Latitudes Africanas na formação de suas bolsistas, estudantes de PIBID, voluntários, funcionários e estudantes do Colegio Modelo, membros da sociedade civil de maioria negra.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a ancestralidade que permite abertura de caminhos de troca e afeto, Agradecemos os portais que se abrem para a co-criação e aprendizagem coletiva. Agradecemos a Escola Modelo e o Quilombo D'oiti por proporcionar essa troca genuína.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo : Brasiliense, 1999.

MALOMALO, Bas'Ílele. **Bioepistemologia do Ntu: Meu(s) diálogo(s) com Dagoberto José Fonseca**. In: FONSECA, Dagoberto José; MALOMALO, Bas'Ílele; FERREIRA, Simone Loiola (Orgs.). Intelectualidade coletiva negra: memórias, educação e emancipação. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018, p. 69-120.

MALOMALO, Bas'Ílele. **Filosofia do Ntu: Direitos e deveres no despertar da consciência biocósmica**. São Paulo: Editora Polo, 2022.

SANTOS, Flávia Martins dos; GOMES, Suely Henrique de Aquino. **Etnografia virtual na prática: análise dos procedimentos metodológicos observados em estudos empíricos em cibercultura**. VII Simpósio Nacional de Associação Brasileira de Cibernética, UTP, 2013.

TRIPP, Dadid. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

TRINDADE, Luiz Valério P. **Mídias sociais e a naturalização de discursos racistas no Brasil**. In: SILVA, Tarcízio. Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: Olhares afrodiaspóricos Consultoria Editorial: LiteraRUA - São Paulo, 2020.